



AEROSPACE MEDICINE AND HUMAN PERFORMANCE JOURNAL

The Official Journal of the Aerospace Medical Association
www.asma.org

Recurrent Stroke Risk in Pilots with Atrial Fibrillation

Jessica Tedford, Valerie Skaggs, Ann Norris, Farhad Sahiar, Charles Mathers

Aerospace Medicine and Human Performance. 2020 Apr; 91(6):352-357

DOI: <https://doi.org/10.3357/AMHP.5326.2020>

Keywords: Aeromedical qualification; Atrial fibrillation; cardiology; cardiovascular risk; fitness to fly; neurology; recurrent stroke; stroke.

TRADUÇÃO LIVRE

Risco recorrente de Acidente Vascular Cerebral em Pilotos com Fibrilação Atrial

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Fibrilação Atrial (FA) é uma das arritmias cardíacas mais comuns na população em geral e é considerada desqualificante em termos aeromédicos. Este estudo examina resultados significativos em aviadores com histórico prévio de FA assim como de Acidente Vascular Cerebral (AVC).

MÉTODOS: Foram revisados casos de pilotos examinados pela Federal Aviation Administration/EUA (FAA) entre 2002 e 2012 que tiveram FA em algum momento do seu histórico médico, e foram incluídos neste estudo aqueles com AVC inicial ou ataque isquêmico transitório (AIT) durante esse período. Todos os registros foram revisados individualmente para determinar o histórico de AVC e FA, histórico de certificação médica e eventos recorrentes. As variáveis coletadas incluíram histórico médico e comportamental, tipo de acidente vascular cerebral, sexo, IMC, uso de medicamentos e quaisquer desfechos cardiovasculares ou neurológicos de interesse. Os principais eventos recorrentes incluíram acidente vascular cerebral, AIT, morte ou outros eventos importantes. Esses fatores foram usados para calcular os escores de CHA2DS2-VASc.

RESULTADOS: Dos 141 pilotos selecionados para o estudo, 17,7% tiveram um evento recorrente. Em 6 meses, a taxa de eventos recorrentes era de 5,0%; a 1 ano, 5,8%; a 3 anos 6,9%; e aos 5 anos, a taxa de eventos recorrentes era de 17,3%. Não foi encontrada diferença estatística entre os escores de CHA2DS2-VASc no que se refere ao número de eventos recorrentes.

DISCUSSÃO: Não encontramos fatores significativos que predizem risco de eventos recorrentes e menores taxas de recorrência em pilotos do que na população em geral. Isso sugere que os escores de CHA2DS2-VASc não são ferramentas apropriadas de estratificação de risco em uma população de aviação e mais pesquisas são necessárias para determinar o risco de eventos recorrentes em aviadores com Fibrilação Atrial.